

***Stylosanthes guianensis* cv. Bela como Banco de Proteína na Alimentação de Vacas Leiteiras**

*Lucas Álvares de Castro*¹; *João Paulo Guimarães Soares*²; *Gustavo José Braga*²; *Allan Kardec Braga Ramos*²; *Sergio Lucio Salomon Cabral Filho*³; *Gilberto Gonçalves Leite*³; *José Mauro Diogo*³; *Marcelo Ayres Carvalho*² (¹*União Pioneira de Integração Social*; ²*Embrapa Cerrados*; ³*Universidade de Brasília*)

O objetivo deste estudo foi avaliar a produção de leite de vacas mestiças com acesso à banco de proteína de *Stylosanthes guianensis* (cv. Bela) nos anos de 2015 e 2016. O delineamento experimental foi change-over com três períodos, três tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram silagem exclusiva (T1); silagem e banco de proteína (T2); silagem e concentrado (T3). Utilizou-se 12 vacas mestiças $\frac{3}{4}$ (H x Z) em lactação. No primeiro ano, a produção diária de leite foi superior no tratamento T2 (9,7 L/dia) em relação ao T1 (8,8 L/dia), embora inferior ao T3 (12,5 L/dia). No segundo ano, não houve diferença entre os tratamentos T1 e T2, enquanto o T3 foi superior a ambos. O consumo de silagem pelas vacas no tratamento T2 foi de 0,67 e 0,63 kg MS/100 kg PV/litro de leite em 2015 e 2016, respectivamente. O resultado foi similar ao consumo de silagem no tratamento T3 (0,70 e 0,58 kg MS/100 kg PV/litro de leite), e inferior ao T1 (0,88 e 0,70 kg MS/100 kg PV/litro de leite). O tratamento (T2) promoveu aumento de 10% no primeiro ano na produção diária de leite, além de efeito substitutivo de 12% a 22% no consumo de silagem/litro de leite.

Termos para indexação: estilosantes, produção de leite, leguminosa, silagem.

Fontes de financiamento: Unipasto, Embrapa, UnB